

UM SATÉLITE NA CABEÇA: IMAGEM E TRADIÇÃO NO ESTUÁRIO ESTÉTICO DO MANGUEBIT

SIMPÓSIO TEMÁTICO: FÉ, FESTA E TRABALHO OU NARRATIVAS ORAIS EM MATRIZES AFROPINDORÂMICAS

George Antonio Correia Feitosa ¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
george.antonio@urca.br

Resumo

Propomo-nos a explorar as imagens poéticas e a tradição poético-discursiva na música e no discurso de duas bandas do movimento Manguébit(*beat*), entre 1980 e 2007. A linha-mestre do movimento é o entendimento dialético entre duas principais esferas culturais: a local e a universal, configuradas por meio do conflito e da articulação entre expressões populares e tradicionais *brasileira*, *latino-americanas* e *africanas* e expressões *anglo-americanas* e *inglesas*. É o método da Cooperativa Manguê; a dimensão musical, é a afrociberdéllica. Nossa leitura projeta uma conversão entre o horizonte poético de cinco canções, em que emana uma visão estética de mundo, de um sistema organizacional que age na composição da realidade urbana da grande cidade moderna, como produto da contribuição estética do legado afro-latino-brasileiro e do norte global. Nossa proposta pressupõe iluminar o diálogo com o contexto musical e irrestrito da música manguê, o Manguébeat, isto é, com seus fundamentos musicais e festivos de origem africana, latino-americana e brasileira (o Soundsystem, o Reggae, o Samba, o Maracatu, a Ciranda, o Afrobeat, o Fuji, a Makossa etc) e anglo-saxônicas (o Rock, o Fuzz Jazz, o Funk etc). Esse acervo musical se deve ao que Lorena Calábria (2020) chama de *hedonismo musical* e deriva-se de um circuito interno de eventos organizado pelo próprio coletivo e que mantinham viva aquela cena. As festas reuniam o grupo e já ajudavam a formar um sistema que envolvia agenda cultural, cinema, música e outras expressões, como circulação de fanzines, produção em quadrinhos etc. Esse circuito serviu de laboratório para as idéias que se tornariam o escopo do Manguébit e resultou no método experimental moderno e transformador, em que preponderam as experiências de fusão estética. Uma marca singular do movimento é dada pelo modo como essas experiências se articulam a uma visão social desencantada e crítica, que trouxe reflexões acerca da situação brasileira.

Palavras-chave: Manguébit; Cultura popular; Canção popular; Poesia; Música popular.

¹ Mestrando em Letras pela Universidade Regional do Cariri, bolsista Funcap/Urca e licenciado em Letras pela Universidade Regional do Cariri.